



## O IDOSO HOSPITALIZADO SOB UMA VISÃO HOLÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores:** Ana Marília Ancelmo Oliveira Lima<sup>1</sup>, Samya Coutinho de Oliveira Mousinho<sup>2</sup> **Orientador:** Terezinha Almeida Queiroz<sup>3</sup>  
1-3 Universidade Estadual do Ceará  
[anamariace@gmail.com](mailto:anamariace@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

Durante o processo de envelhecimento o indivíduo passa por mudanças fisiológicas, biológicas, psicológicas e sociais que vão modificando gradativamente seu modo de vida, especialmente, nas questões biopsicofisiológicas. A maior adversidade da pessoa idosa é o adoecimento que faz com que a hospitalização, por vezes, seja necessária. Durante a hospitalização o idoso passa novamente por um momento de distanciamento da sua realidade, onde defronta-se a um ambiente estranho, com pessoas desconhecidas, e parcial ou totalmente entregue aos cuidados de profissionais com quem não compartilha intimidade. Nesse momento, o idoso encontra-se fragilizado não apenas fisiologicamente como aparenta, mas também psicologicamente, espiritualmente e emocionalmente. Assim sendo, os cuidados prestados a esse indivíduo devem contemplá-lo em todas as suas necessidades, de forma holística.

### OBJETIVO

Narrar sob uma visão holística a experiência de uma acadêmica de enfermagem com idosos hospitalizados nas unidades de insuficiência cardíaca e doenças pulmonares durante o estágio supervisionado.

### MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência realizado por uma acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará durante o período de estágio supervisionado nos meses de Junho e Julho de 2022 nas unidades de insuficiência cardíaca e doenças pulmonares de um hospital de referência estadual. A amostra foi composta por idosos internados com idade igual ou superior a sessenta anos.

### RESULTADOS

De acordo com as vivências na unidade de insuficiência cardíaca, pôde-se perceber que os idosos hospitalizados em sua maioria possuíam o apoio de algum familiar que o acompanhava e que utilizava como refúgio alguma religião para manter a confiança na recuperação ou consolo no periclitamento e que corriqueiramente apresentavam-se melancólicos e descontentes com o fato de estarem em um hospital ao invés da sua casa. Entretanto, uma minoria encontrava-se desacompanhada boa parte do tempo. Além disso, uma menor parcela não declarou nenhuma religião, assim como, alguns poucos se afirmavam gratos pela vida apesar do adoecimento e mesmo assim ainda mantinham o seu bom-humor. Na unidade de doenças pulmonares os longevos apresentaram-se mais comunicativos e extrovertidos, principalmente as mulheres. É importante ressaltar que em ambas as unidades foi percebido que os profissionais da enfermagem, na sua maioria, encontravam-se tão atarefados com as demandas da assistência que pouco falavam ou praticavam sobre a humanização e o cuidado holístico. Eram poucos os que olhavam para os pacientes como merecedores de cuidados além do que estava prescrito, fazendo valer, assim, o processo saúde-doença.

### CONCLUSÃO

O estudo vislumbrou a necessidade de uma visão holística no cuidado prestado ao paciente idoso, hospitalizado, por acreditar-se na excelência do cuidado como um dos pilares que enaltecem a humanização, tão necessária em todos os setores do ambiente hospitalar. Outrossim, é imprescindível que sejam realizados mais estudos para que as lacunas a respeito dos cuidados aos idosos sob a luz do holismo sejam preenchidas e o mesmo possa ser contemplado com uma maior e melhor atenção durante o período de hospitalização.

### REFERÊNCIAS

ILEMOS, R. C. A.; JORGE, L. L. R.; ALMEIDA, L. S.; CASTRO, A. C. de. Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 12, n. 2, p. 354-9, 2010. DOI: 10.5216/ree.v12i2.5544. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/en/article/view/5544>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SILVA, Geisiane Oliveira et al. Repercussões do adoecimento crônico na saúde mental de pessoas idosas. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 12, n. 11, p. 2923-2932, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a234540p2923-2932-2018>. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2022.